

# Onde há fumaça, há fogo

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o celular foi classificado como “possivelmente cancerígeno”. Pesquisas apontam possível ligação entre o uso do celular e o desenvolvimento de um tipo de câncer no cérebro, chamado glioma. Não se sabe ao certo de que modo as radiações do celular podem provocar alterações na natureza saudável das células, mas já se pontuam algumas recomendações:

- a) não utilizar o celular mais do que 30 minutos por dia;
- b) utilizar, preferencialmente, os fones de ouvido;
- c) enviar mensagens de texto ao invés de ligar;
- d) não manter o celular próximo ao corpo e sim na bolsa ou na mochila;
- e) não dormir com o celular próximo do corpo;
- f) evitar usar celular com sinal fraco, pois aumenta a emissão da radiação;
- g) evitar uso de celular por crianças, já que a estrutura neurológica e cerebral encontra-se em período de desenvolvimento e pode sofrer mais “avarias” que a dos adultos.

Em outro enfoque, podemos citar o aspecto comportamental. São raros os alunos que não são proprietários de vistosos periféricos “falantes”... Eles falam, mandam mensagens, fotografam, filmam, acessam sites, *twittam*, inclusive em sala de aula... E, por mais que se tente conter essa invasão, todos os esforços são inúteis. É fundamental que os educadores, em parceria com as famílias, orientem seus educandos. Como? Pode-se começar com questões relacionadas à saúde e depois com a abordagem das regras sociais de uso do celular. Vale começar pelas mais básicas:

- a) na escola, manter o celular desligado ou no modo silencioso;
- b) atender a chamadas ou responder a mensagens somente nos intervalos;
- c) fotografar e filmar com o consentimento de todos os envolvidos;
- d) registrar a matéria no caderno e não por meio de fotos do quadro.

É importante que os estudantes sejam orientados a respeito das leis de direito autoral e uso de imagem, bem como de *sexting* (envio de fotos sensuais por meio das mensagens). Depois disso, proponha que, com base em tudo o que viram, ouviram e discutiram, os estudantes elaborem um combinado de como o grupo entende o uso saudável e ético do celular e sobre como se portará a partir desse acordo, já que a coparticipação dos alunos é fundamental no processo.

A questão não se encerra aqui. Na verdade, começa. A cada dia surgirão novos fatos, descobertas e elementos que precisarão ser discutidos, visando a readequações de pontos de vista e comportamento. Mas quem está a serviço da educação não conhece o termo *monotonia*. Pé na estrada que o caminho é longo! Até a próxima. ■



**Danielle Lourenço**  
Pedagoga com especialização  
em Tecnologias Educacionais  
[dani@tecnologiasresponsavel.com.br](mailto:dani@tecnologiasresponsavel.com.br)